

# CONTRIBUIÇÕES DO ALMANAQUE DE LEMBRANÇAS PARA AS RELAÇÕES LUSO-BRASILEIRAS

VANIA PINHEIRO CHAVES

CLEPUL / U. Lisboa, vaniachaves@netcabo.pt.

Dentre os almanaques que, na segunda metade do século XIX e início do século XX, gozaram de incontestável importância no espaço cultural luso-brasileiro, a supremacia cabe ao *Almanaque de Lembranças*<sup>1</sup>, cuja existência foi invulgarmente longa, visto que circulou de 1851 a 1932, e cujas tiragens excederam os vinte mil exemplares, acrescidos, em alguns anos, por reedições.

O seu fundador – Alexandre Magno de Castilho – pretendia, desde o início, que o seu anuário fosse «uma livraria em miniatura» (*AL*, 1852: 22) e que desse «às classes, profissões, e idades pouco instruídas, e que nada lêem, e que pouco sabem, algumas noções geraes do muito que lhes conviria saber» (*AL*, 185: 19). Assim sendo, o *Almanaque de Lembranças* não se limitou a difundir uma multiplicidade de informações sobre o ano seguinte, apresentando também textos em prosa de assuntos diversificados, composições poéticas de diferentes formas e temáticas e variados tipos de passatempo. Neste sentido, Castilho anunciava aceitar «com o maior reconhecimento quaesquer artigos que, por sua natureza e limitadas dimensões, possam entrar no seu Almanach [...], quer se lhe remettão assignados, quer anonymos» (*AL*, 1854: [15]).

Pouco tempo depois, pôde aquele editor mencionar o excelente acolhimento da coletânea tanto em Portugal e nas suas Províncias Ultramarinas como no Brasil, ao mesmo

---

<sup>1</sup> As citações deste almanaque são referidas com as siglas do(s) volume(s) a que se reportam: – *AL* (*Almanaque de Lembranças*), *ALLB* (*Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro*), *NALLB* (*Novo Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro*) –, seguidas pela indicação da(s) página(s) de que foram extraídas.

tempo que fazia votos para que ela fosse um forte elo de ligação entre portugueses e brasileiros (ALLB, 1856: 27), o que de fato veio a acontecer. Para o efeito, substituiu, já no quinto volume, o título da coleção para *Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro*, sendo este mais tarde alterado para *Novo Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro*.

Posicionado firmemente na defesa das ligações, da história e da cultura comum de Portugal e da sua antiga colônia sul-americana, o anuário criado por Alexandre Magno de Castilho publicou numerosíssimas matérias sobre o Brasil e acolheu vasta colaboração brasileira. O interesse do primeiro editor por essa colaboração evidencia-se, com clareza, no fato de diversos volumes do almanaque oferecerem facilidades na remessa dos escritos do Brasil para Lisboa<sup>2</sup>.

Costurando, como num *patchwork*, textos redigidos, adaptados, transcritos ou traduzidos pelos editores com os que lhes eram enviados por colaboradores, anônimos ou não, o *Almanaque de Lembranças* apresenta um conjunto de escritos de renomados autores portugueses, brasileiros ou estrangeiros, do passado e do presente. De Machado de Assis, por exemplo, foram publicados dois fragmentos em prosa – «O delírio» e «A borboleta preta» – e seis poemas, dois deles por duas vezes: «O verme», «Coração triste falando ao sol», «A amante de Camões», «Circulo vicioso», «Quando ela fala» e «A mosca azul». Ignora-se, contudo, se o próprio Machado teria enviado aos editores algum(ns) daqueles textos ou se a decisão de publicá-los terá partido do organizador dos volumes em que aparecem.

A presença de autores e obras canônicas é, no entanto, diminuta quando comparada com a de escritores coevos menores ou totalmente desconhecidos nos dias de hoje, tais como os brasileiros Gonçalves Crespo, Hermes Fontes, Cândida Fortes ou Anália Vieira do Nascimento. Note-se, contudo, que o elenco dos autores publicados no *Almanaque de Lembranças* e atualmente tidos como menores não pode dar azo a conclusões apressadas, exigindo, ao contrário, um estudo aprofundado sobre a sociedade, a cultura e o ambiente intelectual da época em que eles escreveram e na qual poderão ter gozado de grande popularidade. De qualquer modo, pode-se aventar a hipótese de os editores, em coerência com a função pedagógica que se atribuíam, terem querido privilegiar a comunicação com os seus leitores-autores, cujos textos iam selecionando e/ou comentando.

Assinalada já no segundo volume da coleção, a presença do Brasil se traduz em sete artigos da responsabilidade do editor<sup>3</sup>, podendo-se, outrossim, ler no quarto volume o primeiro escrito com assinatura de um brasileiro (ou residente no país): o poema «Um desgraçado!...», de João Cardoso de Meneses e Sousa Júnior. A partir daí tais escritos tornarem-se regulares e

<sup>2</sup> Em alguns deles se pode ler que «Os artigos que de qualquer ponto do Brasil nos hajão de ser mandados, poderão sobrescriptar-se ao Conselheiro José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha, no Rio de Janeiro, por quem, prompta e obsequiosamente, nos serão remetidos» (ALLB, 1860: 4).

<sup>3</sup> Cf. *Almanaque de Lembranças para 1852*: «Diamantes no Brasil» (p. 36); «Manteiga de tartaruga» (p. 87); «Notícias mineralógicas do Brasil» (p. 161); «Cascata do Tijuca» (p. 170); «Guaraná» (p. 307); «Rio de Janeiro» (p. 335); «Comércio entre a Grã-Bretanha e o Brasil» (p. 373).

numerosos. Mas, sem antes fazer-se a recolha completa e a análise rigorosa da totalidade de textos e autores do *Almanaque de Lembranças* não se chegará a um rigoroso cômputo.

Aliás, tal somatório será sempre falível, pois é difícil, senão impossível, saber-se o país de origem de boa parte dos colaboradores do anuário, pois estes se limitam frequentemente a indicar o lugar da sua residência na altura em que escrevem. Neste caso, estão alguns portugueses que, tendo emigrado para o Brasil, omitiram a sua naturalidade, optando por mencionar apenas o seu endereço atual. Mais grave é o caso de autores que não referem qualquer informação de natureza espacial ou que, ocultando-se por trás de pseudónimos, impossibilitam a descoberta da sua nacionalidade. Sabe-se, no entanto, que eles provêm de todas as regiões e de longínquas e minúsculas localidades do Brasil, o que assinala a amplitude da difusão no outro lado do Atlântico do anuário lançado por Castilho.

Na impossibilidade de delimitação rigorosa do elenco dos colaboradores brasileiros do *Almanaque de Lembranças* é consequentemente impraticável precisar a totalidade dos escritos de autoria brasileira. Pode-se, todavia, afirmar que atingem soma elevadíssima e que se distribuem, de acordo com a sua natureza e função, pelos três subconjuntos que o almanaque abarca: passatempos, poesia e prosa. Não obstante as fragilidades apontadas, o GI 6 do CLEPUL tem procurado conhecer e estudar o conjunto da colaboração proveniente do Brasil. Concluído e editado o levantamento da presença feminina brasileira<sup>4</sup>, este Grupo de Investigação dedica-se atualmente à recolha da colaboração masculina, a fim de alcançar um conhecimento global do projeto de relacionamento cultural luso-brasileiro levado a cabo pelos editores do *Almanaque de Lembranças* entre 1850 e 1932.

O estudo da presença feminina no *Almanaque de Lembranças* revelou que, embora esta se consubstancie em milhares de escritos, é muito reduzida quando comparada com a masculina, mas não é de somenos e era muito apreciada tanto pelos editores como pelos colaboradores masculinos e pela generalidade dos leitores da coletânea. Na seção da correspondência dos editores e em escritos de autoria masculina encontram-se com frequência elogios às colaboradoras do almanaque.

Na impossibilidade de fixar-se, por agora, a percentagem que cabe aos escritos de autoria feminina no conjunto da produção textual do almanaque, serve para demonstrar a sua proporcionalidade a contagem dos textos publicados no *Novo Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro para o ano de 1874*, posto que ela não diverge muito do que se passa noutros anos. Assim sendo, encontram-se nesse volume trinta e cinco escritos de autoria feminina e cento e doze de autoria masculina, aos quais há que acrescentar cento e cinquenta e seis textos da responsabilidade do editor, somente um deles com a sua assinatura<sup>5</sup>.

<sup>4</sup> Desse levantamento resultou um catálogo editado em 2014, pela Biblioteca Nacional de Portugal. Da «Apresentação» que para ele escrevi, em parceria com Isabel Lousada, bem como de outros artigos que sobre o mesmo assunto publiquei, foram extraídos alguns dos dados aqui apresentados.

<sup>5</sup> Trata-se do elogio biográfico de Luís Rebelo da Silva, texto de abertura do referido almanaque, que traz no final a indicação do seu autor: A. X. Rodrigues Cordeiro.

Aspecto curioso e muito elucidativo do pensamento que preside à construção do *Almanaque de Lembranças* – ou melhor da mentalidade do tempo – é o fato de as mulheres que têm os seus escritos editados no almanaque serem colocadas num índice próprio em que são sempre referidas como «Senhoras», enquanto os homens que também nele escrevem aparecem noutra índice e, em geral, com o estatuto de «Autores». De qualquer modo, não resta dúvida de que o número de «Senhoras» editadas no almanaque é elevado, pois numa primeira contagem – que terá de ir sendo revista, à medida em que forem sendo corrigidas numerosas gralhas e corretamente posicionados alguns nomes, pseudônimos e iniciais – foram encontradas mais de mil e duzentas escritoras, identificáveis, desde logo, pelo fato de seus nomes aparecerem precedidos pela forma de tratamento «Dona» ou «D.».

Mais uma prova do interesse do *Almanaque de Lembranças* pelo Brasil é o fato de a participação feminina que dele provém suceder de perto a colaboração feminina portuguesa. No Brasil, precedência coube à D. Rosa Albertina de Figueiredo, que tem um poema editado no *Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro* para 1858. O editor indica, contudo, que se trata de uma senhora portuguesa, residente no Rio de Janeiro. Assim, a primeira «colaboradora» brasileira terá sido a poetisa baiana Adélia Josefina de Castro Fonseca<sup>6</sup>, com o poema «A aurora brasileira», publicado no *Almanaque de Lembranças para o ano de 1860*.

Desde que principia, a participação feminina brasileira faz-se notar em todos os anuários e se, inicialmente, é bem menor do que a portuguesa, tal proporcionalidade altera-se com o tempo, havendo anos em que a presença feminina oriunda do Brasil excede a portuguesa. É o que se verifica no *Novo Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro* para 1894, em que dos cento e cinco escritos de autoria feminina, setenta e dois são de colaboradoras brasileiras ou residentes no Brasil e apenas vinte e cinco de colaboradoras portuguesas ou residentes em Portugal e nas suas antigas Colônias.

Com as deficiências não passíveis de ultrapassagem, o levantamento realizado mostrou que são brasileiras ou residentes no Brasil setecentas e sete «Senhoras do *Almanaque*», cuja totalidade, incluindo autoras portuguesas, estrangeiras e sem indicação de origem ou proveniência, fica-se por mil duzentos e cinquenta e seis nomes e pseudônimos. Independentemente da sua nacionalidade, a maior parte dessas senhoras assina apenas um, dois ou três textos, e muito poucas mais de uma dezena. Pelo maior número de escritos publicados, destacam-se, entre as brasileiras: Inês Sabino, Anália Vieira do Nascimento e Carmelitana de Arantes.

A ilustre poetisa, romancista e ensaísta, Inês Sabino – nascida na Bahia em 1853 e falecida no Rio de Janeiro em 1911 – tem no almanaque trinta e seis textos: trinta em prosa e seis em verso.

1891, 142: A vida [Poesia]

<sup>6</sup> A escritora apresentava-se ainda com o sobrenome de solteira: Adélia Josefina de Castro Rebelo.

- 1892, 407: O Natal [Poesia]  
 1894, 170-171: Conselhos a minha filha [Prosa]  
 1894, 447: No toucador [Poesia]  
 1895, 188: Junto a um quadro [Poesia]  
 1895, 267-270: Na Serra do Cubatão [Prosa]  
 1896, 256: Sobre uma fita [Poesia]  
 1896, 430-432: A vida [Prosa]  
 1897, 237-239: Ano Bom [Prosa]  
 1898, 22-24: Mulheres ilustres do Brasil: a freira mártir [Prosa]  
 1898, 198-199: Fantasia mística [Prosa]  
 1899, 91-95: Lenda pernambucana [Prosa]  
 1899, 144: Preto ao mérito [Prosa]  
 1900, 139-140: O hino brasileiro [Prosa]  
 1901, 10-12: A mulher brasileira [Prosa]  
 1901, 123-126: Almas de artistas [Prosa]  
 1902, 259-261: Anita Garibaldi [Prosa]  
 1903, 340-341: Memórias da minha terra [Prosa]  
 1904, 265-267: Liga Promotora de Trabalhos Femininos [Prosa]  
 1905, 292-294: Dolorosa surpresa [Prosa]  
 1905, 321-323: Ernesto Senna [Prosa]  
 1906, 140-141: Direitos femininos [Prosa]  
 1906, 161-162: Dr. Aderbal de Carvalho [Prosa]  
 1906, 177-178: D. Amélia de Alencar [Prosa]  
 1907, 193-194: Dr. João Batista Rigueira Costa [Prosa]  
 1907, 204-206: A vida no Rio [Prosa]  
 1908, 241-242: Barbosa Viana [Prosa]  
 1908, 257-259: D. Teresa Diniz [Prosa]  
 1909, 129-130: Lizá Diniz [Prosa]  
 1909, 161-163: Marquês de Paranaguá [Prosa]  
 1910, 66: Agenor de Carvoliva [Prosa]  
 1910, 109-111: Uma escritora portuguesa [Prosa]  
 1910, 305-306: Dr. Francisco Herbozo [Prosa]  
 1911, 161-163: Dr. Barbosa Rodrigues [Prosa]  
 1912, 65-66: Dr. Gonçalo Souto [Prosa]  
 1913, 163: Pôr-do-sol [Poesia]

Anália Vieira do Nascimento é uma desconhecida escritora gaúcha, cujos únicos textos de que se tem notícia atualmente são os que, entre 1871 e 1893, foram editados no *Almanaque de Lembranças*. Nesse conjunto de trinta e oito escritos, há um texto em prosa, vinte e um poemas e dezesseis passatempos.

- 1871, 220-221: Logogrifo XI  
 1872, 311: Logogrifo (acróstico)  
 1873, 346-347: Logogrifo XVIII  
 1873, 379: Lucília [Poesia]  
 1874, 194-195: Logogrifo (acróstico)  
 1874, 332: Num álbum [Poesia]  
 1874, 365: Charada XLVII  
 1875, 182-183: Logogrifo VI  
 1875, 242-243: No mar [Poesia]  
 1876, 15: Quadras aos ilustrados cavalheiros de que trata o Almanaque de 1875 a página 17 [Poesia]  
 1876, 16: Ao Sr. António de Sá Soares Leite [Poesia]  
 1876, 16: Ao Sr. José Joaquim de Matos [Poesia]  
 1876, 219: Soneto ao distinto logografista Sr. André do Quental [Poesia]  
 1876, 237-238: Logogrifo XII  
 1877, 114: Lembrança no álbum da minha íntima amiga Rafaela Barreto de Azambuja [Poesia]  
 1877, 222-223: O canto do sabiá [Poesia]  
 1877, 233: Enigma IX  
 1877, 281: Logogrifo XV (acróstico, por letras)  
 1878, 174-175: Logogrifo VIII  
 1878, 348: Soim! [Poesia]  
 1879, 242-244: Logogrifo XII (por letras)  
 1880, 207: Acróstico [Poesia]  
 1880, 228-230: Epístola ao Sr. António Xavier Rodrigues Cordeiro [Poesia]  
 1881, 232: Charada XLIX (em quadro)  
 1881, 285-286: Logogrifo XLIII]  
 1882, 153-154: Victor Hugo (Carta) [Prosa]  
 1883, 109-110: Logogrifo XVIII (por letras)  
 1883, 234: A uma infeliz [Poesia]  
 1885, 191: Logogrifo XII  
 1885, 367-368: A volta [Poesia]  
 1886, 290: Após a doença [Poesia]  
 1886, 406: Resposta ao poeta baiano João Bastos [Poesia]  
 1887, 456: Enigma XXIX  
 1887S, 211: Goivos [Poesia]  
 1888, 463: Goivos [Poesia]  
 1889, 457-458: Retrato [Poesia]  
 1891, 334-335: Flor caída [Poesia]

1893, 181: Avante! [Poesia]

Ainda não se encontrou qualquer informação sobre Carmelitana de Arantes, que comparece na coletânea entre 1886 e 1925 e que se apresenta ora em Minas Gerais, ora em São Paulo, tendo publicado um artigo em prosa<sup>7</sup>, quatro poemas<sup>8</sup> e quarenta e cinco passatempos.

Os passatempos são, aliás, o gênero de produção da maior parte das escritoras brasileiras. Atingem a elevadíssima soma de quinhentos e quarenta e três as senhoras que só escreveram charadas, enigmas, logogrifos e outras diversões enigmáticas, às quais há que acrescentar quarenta e quatro que juntaram poemas e/ou prosa aos passatempos que publicaram. Tudo indica que tais charadistas seriam talentosas, pois as suas criações colhiam muitos louvores, tal como se verifica na resposta que Adriano Xavier Cordeiro dá a uma carta de Olímpia Arnaud, colaboradora cearense do *Novo Almanaque* entre 1915 e 1928:

*Dona Olympia Arnaud (Ceará) – A unica, a melhor resposta que a carta de V. Ex<sup>a</sup> nos merece, é a de transcrevel-a aqui, nesta secção para que todos os nossos leitores apreciem os primores do seu talento de prosadora, distinctissima que é. Porque é que V. Ex.<sup>a</sup>, em vez de perder tempo com charadas, não nos dá o prazer de umas descrições, d'essa bella terra dos «verdes mares bravios» habilmente burilados como os curtos períodos da sua carta? (NALLB, 1912: 83).*

El Olímpia Arnaud seguiu-lhe os conselhos, publicando também poemas e prosa, ao contrário de outras senhoras que se dedicaram exclusivamente aos passatempos. É o caso da Doutora Maria Augusta Meira de Vasconcelos Freire, de Recife, que, entre 1893 e 1927, publicou vinte e seis charadas, três enigmas e três logogrifos.

O enorme conjunto de passatempos editados não só por mulheres mas também por homens no *Almanaque de Lembranças* está a exigir um estudo que explique a razão da sua proeminência, bem como a sua importância no espaço cultural luso-brasileiro daquele tempo.

Tal como acontece com a autoria masculina, no elenco das Senhoras «brasileiras» do *Almanaque de Lembranças* é muito rara a presença de figuras que integram o cânone ou ocupam lugar cimeiro na história da Literatura do Brasil, até porque o seu número era – e ainda é – diminuto. Dentre as figuras mais renomadas contam-se Júlia Lopes de Almeida, Ibrantina Cardona, Francisca Júlia ou Albertina de Oliveira. Muitas outras poderiam, contudo, também o ser, caso a sua produção fosse divulgada e estudada.

Um segundo aspecto da presença do Brasil no anuário de Alexandre Magno de Castilho reporta-se não mais à participação de escritore(a)s brasileiro(a)s, mas sim à atenção

<sup>7</sup> Intitulado «Linguagem dos muladeiros», o artigo saiu no *Novo Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro* para 1917.

<sup>8</sup> São eles: «Nameless» (NALLB 1887, Suplemento); «Sadness» (NALLB 1889), «Esperança» (NALLB 1891) e «T.T.T.» (NALLB, 1897).

que lhes foi dada pelos editores<sup>9</sup>. Para isto, serve de objeto de análise uma seção introduzida no *Novo Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro para o ano de 1872* e a partir daí tornada permanente. Esta seção é constituída por um longo artigo colocado nas páginas iniciais do anuário e no qual se traça o perfil humano e intelectual de figuras ilustres da literatura, da cultura ou da política de Portugal e do Brasil, em geral recém-falecidas. Serve de exemplo Machado de Assis que, tendo falecido em 1908, foi homenageado no *Novo Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro para o ano de 1910* com um artigo escrito em 1909 por Adriano Xavier Cordeiro, que era na altura o diretor da coletânea. Note-se, por outro lado, que nenhuma personalidade feminina, brasileira ou não, mereceu tal honraria, se bem que algumas tenham sido objeto de apresentações biobibliográficas e críticas mais breves nas páginas internas do almanaque.

Apresentados na folha de rosto geralmente como elogio biográfico do homenageado, os artigos desta seção foram inicialmente redigidos por António Xavier Rodrigues Cordeiro, o que data do período em que ele esteve à frente do *Novo Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro*. Com tais escritos, aquele editor e poeta ultrarromântico obedeceu quer ao seu anseio de colocar a literatura no centro da sua existência, quer ao desígnio de Alexandre Magno de Castilho de estreitar as relações luso-brasileiras. Daí que tenha dedicado sete dos seus artigos a escritores brasileiros: Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo, Castro Alves, Araújo Porto Alegre, Gonçalves Crespo, Fagundes Varela e José Bonifácio de Andrade e Silva.

Esse total – que parece diminuto comparado com os dezessete em que homenageia personalidades portuguesas – pode justificar-se, em parte, pelas dificuldades na obtenção de profusa e fidedigna informação a respeito de figuras ilustres do outro lado do Atlântico. O problema foi claramente apontado por Rodrigues Cordeiro, na nota inserta na abertura do panegírico de Castro Alves e em que se pode ler o seguinte lamento:

*Não sabemos o dia em que o poeta nasceo. Custa dizel-o, mas ao encetar este esboço biographico nunca nos vimos tão pobres de elementos para o levar ao fim, como este anno. [...] pedimos o retrato, o fac-simile, versos, apontamentos biographicos, tudo o que nos podesse servir, ou fosse conducente para levar a cabo o nosso proposito, e nada! Ou as nossas cartas não chegaram ao seu destino, ou se perderam as respostas que tiveram, porque nenhuma nos veio à mão. (NALLB, 1882: VII).*

O certo, porém, é que tais dificuldades não impediram aquele diretor do *Almanaque de Lembranças* de dar notoriedade aos brasileiros cujo perfil desenhou.

Tendo inaugurado a seção com o elogio fúnebre de Alexandre Magno de Castilho, sobrinho, – com quem acabara de partilhar a direção da coletânea – António Xavier Rodrigues Cordeiro delinea, no ano seguinte, o perfil humano e poético de Gonçalves Dias, cujas exéquias haviam ocorrido em 1864. Tal escolha chama, desde logo, a atenção pela

<sup>9</sup> Desse aspecto tratei anteriormente em dois artigos referidos na bibliografia final.

data já distanciada em que ocorreu o falecimento do poeta maranhense e permite pensar que ela se prende com a tão almejada luso-brasilidade da coletânea.

Intitulado simplesmente «Antônio Gonçalves Dias», o artigo é precedido pelo retrato do escritor e anunciado, na página de rosto do *Novo Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro para o ano de 1873*, como «elogio biográfico», o que sublinha o seu caráter enco-miástico. O texto abre com a indicação do objetivo visado pelo autor, que, confessando não pretender escrever a biografia do poeta de «Canção do Exílio», «nem dar a relação circunstanciada das suas obras, nem citar as autoridades que dele têm falado, elogiando-o, que isso levaria muito longe» (NALLB, 1873: 5), explica:

*venho desenhar-lhe o perfil, venho a largos traços, socorrendo me mais ás suas tintas do que ás minhas, dar-vos as feições do homem, cujo nome occupa hoje tão distincto logar na litteratura brasileira, e cujo infausto, quanto prematuro fim, é ainda chorado por quantos o conheceram.* (NALLB, 1873: 5).

Sublinhando o lugar de destaque que Gonçalves Dias ocupava na Literatura Brasileira, o ensaísta procuraria certamente despertar o interesse dos leitores do anuário para a sua obra além de, como bom romântico, ressaltar a sua tragédia pessoal.

Em conformidade com o prometido, Antônio Xavier Rodrigues Cordeiro não resume na totalidade a vida de Gonçalves Dias, centrando a atenção em aspectos da sua vida que lhe permitam construir um perfil romântico do biografado, assente nas concepções de gênio precocemente falecido, cuja existência foi marcada pelo sofrimento. Procura ainda, com frequência, apoiar o pouco que dela expõe em escritos do próprio poeta. Assim sendo, posiciona-se entre aqueles que Margarida Vieira Mendes considerou terem preservado em Portugal, na segunda metade do século dezanove, «a convicção profunda [...] de que a poesia era essencialmente a expressão de um destino, de uma alma, de um coração ou de uma subjectividade privada e sincera» (MENDES, 1980: 71).

Sinalizando a natureza subjetiva do retrato de Gonçalves Dias, Cordeiro recorda a sua ligação pessoal com ele e alinha observações que apontam mais para a interpretação da sua psicologia do que para a concretude do seu aspecto físico:

*Encontramo-nos em Coimbra, onde elle ainda me deixou. Foi meu contemporaneo, meu collega e meu amigo. [...]*

*Parece-me que o estou vendo. Antonio Gonçalves Dias era baixo, delgado, energico, vivo, franco, affoito, leal, e amigo.* (NALLB, 1873: 5).

Serve-se, porém, do fator biológico para corroborar o seu juízo a respeito da generosidade do amigo, dando-a como decorrente da sua natureza mestiça. Enfatizando positivamente uma característica da sociedade brasileira, anota que nas veias do poeta maranhense corria o «sangue das tres raças – européa, indiática, e africana» (NALLB, 1873: 5).

Considerando que a existência de Gonçalves Dias foi marcada desde a nascença por atroz sofrimento, lembra a sua origem bastarda, o seu forçado afastamento da mãe, a perda do pai e dos recursos para se manter em Coimbra, sustentando a última afirmação no seguinte fragmento duma carta do poeta: «Triste foi a minha vida em Coimbra, que é triste viver fóra da patria, subir os degráos alheios e sentar-se á meza estranha. Essa meza era de bons e fieis amigos; embora! O pão era alheio, era o pão da piedade, era a sorte do mendigo» (NALLB, 1873: 7). O ensaísta refere que a missiva, datada de 1845, foi postada em Caxias e endereçada a Alexandre Teófilo de Carvalho Leal, quando Gonçalves Dias, já exercendo a advocacia no Maranhão, não se encontraria em situação melhor. E se questiona a respeito da dor que dilaceraria o poeta que, nessa mesma carta, confessara ser desconhecido ou mal conhecido na própria terra.

Rodrigues Cordeiro não explicita, contudo, como teve conhecimento desse documento, mas estas e outras informações disseminadas no artigo evidenciam que, no que respeita à vida e obra de Gonçalves Dias, pôde dispor de elementos que não obteve para escrever o elogio de Castro Alves. Este parecer encontra apoio numa nota de rodapé em que ele afirma ter-se socorrido da biografia do autor de *Primeiros Cantos* que Antônio Henriques Leal publicara no *Dicionário Bibliográfico Português*. Outros dados se deveram ao seu contacto direto com o poeta. É o que ocorre quando interpreta os seguintes versos gonçalvinos –

*Ah! que se eu não quebrei n'aquelle instante  
a minha harpa, inda então desconhecida,  
foi porque inda queria confessar-te,  
ó meu Deus – que foi grande o teu castigo;  
foi porque inda queria ao mundo inteiro  
por mór vergonha minha confessar-me  
baixo, infame e vil quando essa escada  
do avarento subi! ... que não esmola,  
mas um favor pedindo!* (NALLB, 1873: 8)

– como rememoração da dolorosa visita de Gonçalves Dias a um avarento, a quem teria recorrido em momento de extrema necessidade. Dando a entender que teria sido testemunha do ocorrido, o biógrafo explica que este triste episódio se deu porque o poeta, querendo «tirar a carta de bacharel, mas achando-se sem meios para estas despesas extraordinárias», foi obrigado a vender a um usurário «a sua escolhida e não pequena livraria, para não a tornar a ver, porque debalde procurou depois resgatá-la» (NALLB, 1873: 8). Note-se, em contrapartida, que o artigo não indica a que poema pertencem os versos citados<sup>10</sup>, o que é

<sup>10</sup> Os versos pertencem a «Orgulho e avareza», poema escrito em 1844, em Pitões (Portugal), mas só publicado em *Versos Póstumos*.

uma constante no seu texto. Tal procedimento não deve causar estranheza, pois é típico da crítica literária daquela época, uma vez que a boa prática das referências bibliográficas precisas e completas só bem mais tarde se tornou habitual, sendo atualmente exigidas em trabalhos de natureza acadêmica e científica.

A culminância do sofrimento de Gonçalves Dias parece a Antônio Xavier Rodrigues Cordeiro ter por fulcro um amor que o havia enlouquecido e desgraçado, o que procura demonstrar transcrevendo fragmentos dos seus poemas. Não revela o nome da amada do escritor, de que certamente teria conhecimento, mas dá indicações sobre o momento e o local onde a conheceu, sobre os obstáculos ao seu relacionamento e sobre a tentativa inútil que fez para esquecê-la, chegando, assim, à conclusão de que ele morreria por amar. Neste sentido, afirma que o poeta, estando dominado por um afeto que «tocava as raias da insensatez» (NALLB, 1873: 11), tudo fez para abreviar a sua vida, cometendo, portanto, uma sutil espécie de suicídio.

Complementa o perfil de Gonçalves Dias com a alusão ao seu talento inato, o que, sem dúvida, está relacionado com a concepção romântica do artista como gênio. Assim sendo, refere que, estando ele destinado à carreira comercial, mas que, tendo revelado «taes dotes de intelligencia precoce» (NALLB, 1873: 6), o pai lhe permitiu deixá-la de lado e continuar os estudos. Anota ainda que, depois de ingressar na Universidade de Coimbra, Gonçalves Dias se colocou «entre os melhores de seu curso [e] empregava as horas que lhe sobravam do estudo juridico em aprender o italiano, o inglez, e até por fim o allemão, para se deleitar com as obras-primas da litteratura européa» (NALLB, 1873: 7).

Como prova do interesse de criador de «Marabá» pela literatura, Cordeiro refere a sua ligação ao grupo de *O trovador*, órgão da juventude estudantil conimbricense de que ele próprio era fundador. Sente-se, portanto, autorizado a dizer que o motivo por que não há mais escritos gonçalvinos naquele periódico advém do fato de seu lançamento ter ocorrido na altura em que Gonçalves Dias estava deixando Coimbra. Mas assegura que ele já era um «poéta primoroso» e de que foi em Portugal que «escreveu a maior parte dos versos que depois publicou no Brazil» (NALLB, 1873: 8). Refere quer a publicação dos *Primeiros Cantos*, que, saudado por Alexandre Herculano, foi um «acontecimento no Brasil» (NALLB, 1873: 9), quer a de outras obras gonçalvinas, demonstrando conhecê-las e visando incentivar a sua leitura. Considera, por fim, que tais obras inscreveram o nome de Gonçalves Dias «em lâminas d'oiro [...], ao lado dos de José Bazilio da Gama, José de Santa Rita Durão e d'Antonio Pereira Caldas» (NALLB, 1873: 10).

Do que foi exposto fica claro que o escritor e editor do *Almanaque de Lembranças* pretendia exaltar o poeta do «Leito de folhas verdes», mas que não analisa a sua obra, nem sequer comenta-lhe um livro ou texto específico, valendo-se de citações dos seus poemas apenas para pôr em relevo aspectos da sua vida, pois acredita que a literatura reflete a realidade e que Gonçalves Dias inscreveu a sua autobiografia nos versos que compôs.

Como muitos de seus contemporâneos e predecessores, Antônio Xavier Rodrigues

Cordeiro produziu uma crítica biografista, subjetiva e impressionista e, no caso concreto do artigo sobre o poeta maranhense, construiu-lhe um perfil romântico e altamente elogioso. Convém ainda observar que não é de somenos o posicionamento do elogio biográfico de Gonçalves Dias nas páginas iniciais do *Novo Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro* e que este artigo constituiu um marco importante na sua fortuna crítica, pois a coletânea atingia vasto público nos diversos espaços onde circulava. Assim sendo, o apreço do crítico português pelo poeta brasileiro não pode ter deixado de repercutir positivamente na sua recepção.

É ainda de concluir que Antônio Xavier Rodrigues Cordeiro contribuiu com elementos de informação e de análise literária para um melhor conhecimento da Literatura Brasileira não só em Portugal e nas suas colônias mas também no próprio Brasil e que os perfis biográficos e intelectuais de ilustres brasileiros que dispôs na seção de abertura do seu anuário comprovam o grande empenho dos editores do *Almanaque de Lembranças* no fortalecimento das relações luso-brasileiras, afetadas pela Independência do Brasil e pelas subsequentes manifestações de um nacionalismo, por vezes, xenófobo.

Embora Eliana de Freitas Dutra tenha considerado que o *Almanaque de Lembranças* pôs em prática uma estratégia de domínio cultural naturalizadora da autoridade do colonizador e da supremacia da civilização europeia, os artigos de Rodrigues Cordeiro e um imenso conjunto de textos dos demais editores e dos colaboradores da coletânea levam a pensar que nele a relação da antiga metrópole com a sua ex-colônia não se concretiza necessariamente numa dependência da segunda face à primeira, pois o anuário criado por Alexandre Magno de Castilho, além de ser um importante veículo de intercomunicação literária, contribuiu para a divulgação e a valorização da Literatura Brasileira. Da análise aqui realizada pode-se finalmente inferir a importância e a variedade da presença do Brasil no *Almanaque de Lembranças*, bem como o interesse que tem o estudo aprofundado deste anuário para o conhecimento da cultura e da vida no espaço lusófono da segunda metade do século XIX e das três primeiras décadas do século XX.

## Fontes

- CASTILHO, Alexandre Magno de, *dir.* (1850) – *Almanach de Lembranças para 1851*. Paris / Sèvres: Tip. de M. CERF.
- \_\_\_\_ (1851) – *Almanach de Lembranças para 1852*. Paris / Sèvres: Tip. de M. CERF.
- \_\_\_\_ (1852) – *Almanach de Lembranças para 1853*. Paris / Sèvres: Tip. de M. CERF.
- \_\_\_\_ (1853) – *Almanach de Lembranças para 1854*. Lisboa: Imprensa de Lucas Evangelista.
- \_\_\_\_ (1854) – *Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1855*. Lisboa: Imprensa de Lucas Evangelista.
- \_\_\_\_ (1855) – *Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1856*. Lisboa: Tip. Universal.
- \_\_\_\_ (1856) – *Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1857*. Lisboa: Tip. Universal.
- \_\_\_\_ (1857) – *Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1858*. Lisboa: Imprensa Nacional.
- \_\_\_\_ (1858) – *Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1859*. Lisboa: Imprensa Nacional.
- \_\_\_\_ (1859) – *Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1860*. Lisboa: Tip. Franco-Portuguesa.
- \_\_\_\_ (1860) – *Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1861*. Lisboa: Tip. Franco-Portuguesa.

- CASTILHO, Alexandre Magno de; CORDEIRO, António Xavier Rodrigues, *dir.* (1861) – *Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1862*. Lisboa: Sociedade Tipográfica Franco-Portuguesa.
- \_\_\_\_ (1862) – *Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1863*. Lisboa: Sociedade Tipográfica Franco-Portuguesa.
- \_\_\_\_ (1863) – *Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1864*. Lisboa: Sociedade Tipográfica Franco-Portuguesa.
- \_\_\_\_ (1864) – *Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1865*. Lisboa: Sociedade Tipográfica Franco-Portuguesa.
- \_\_\_\_ (1865) – *Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1866*. Lisboa: Sociedade Tipográfica Franco-Portuguesa.
- \_\_\_\_ (1866) – *Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1867*. Lisboa: Sociedade Tipográfica Franco-Portuguesa.
- \_\_\_\_ (1867) – *Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1868*. Lisboa: Tip. Franco-Portuguesa.
- \_\_\_\_ (1868) – *Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1869*. Lisboa: Tip. Franco-Portuguesa.
- \_\_\_\_ (1869) – *Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1870*. Lisboa: Tip. Franco-Portuguesa.
- \_\_\_\_ (1870) – *Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1871*. Lisboa: Tip. Franco-Portuguesa.
- \_\_\_\_ (1871) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1872*. Lisboa: Tip. Franco-Portuguesa.
- CORDEIRO, A. Xavier, *dir.* (1900) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1901*. Lisboa: Tip. da Parceria António Maria Pereira.
- \_\_\_\_ (1901) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1902*. Lisboa: Tip. da Parceria António Maria Pereira.
- \_\_\_\_ (1902) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1903*. Lisboa: Tip. da Parceria António Maria Pereira.
- \_\_\_\_ (1903) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1904*. Lisboa: Tip. da Parceria António Maria Pereira.
- \_\_\_\_ (1904) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1905*. Lisboa: Tip. da Parceria António Maria Pereira.
- \_\_\_\_ (1905) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1906*. Lisboa: Tip. da Parceria António Maria Pereira.
- \_\_\_\_ (1906) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1907*. Lisboa: Tip. da Parceria António Maria Pereira.
- \_\_\_\_ (1907) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1908*. Lisboa: Tip. da Parceria António Maria Pereira.
- \_\_\_\_ (1908) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1909*. Lisboa: Tip. da Parceria António Maria Pereira.
- \_\_\_\_ (1909) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1910*. Lisboa: Tip. da Parceria António Maria Pereira.
- \_\_\_\_ (1910) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1911*. Lisboa: Tip. da Parceria António Maria Pereira.
- \_\_\_\_ (1911) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1912*. Lisboa: Tip. da Parceria António Maria Pereira.
- \_\_\_\_ (1912) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1913*. Lisboa: Tip. da Parceria António Maria Pereira.
- \_\_\_\_ (1913) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1914*. Lisboa: Tip. da Parceria António Maria Pereira.
- \_\_\_\_ (1914) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1915*. Lisboa: Tip. da Parceria António Maria Pereira.
- \_\_\_\_ (1915) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1916*. Lisboa: Tip. da Parceria António Maria Pereira.
- \_\_\_\_ (1916) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1917*. Lisboa: Tip. da Parceria António Maria Pereira.
- CORDEIRO, António Xavier de Sousa, *dir.* (1898) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1899*. Lisboa: Livraria de António Maria Pereira.
- \_\_\_\_ (1899) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1900*. Lisboa: Tip. da Parceria António Maria Pereira.
- CORDEIRO, António Xavier Rodrigues, *dir.* (1872) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1873*. Lisboa: Lallement Frères Typ.
- \_\_\_\_ (1873) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1874*. Lisboa: Lallement Frères Typ.
- \_\_\_\_ (1874) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1875*. Lisboa: Lallement Frères Typ.
- \_\_\_\_ (1875) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1876*. Lisboa: Lallement Frères Typ.
- \_\_\_\_ (1876) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1877*. Lisboa: Lallement Frères Typ.
- \_\_\_\_ (1877) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1878*. Lisboa: Lallement Frères Typ.
- \_\_\_\_ (1878) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1879*. Lisboa: Lallement Frères Typ.
- \_\_\_\_ (1879) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1880*. Lisboa: Lallement Frères Typ.
- \_\_\_\_ (1880) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1881*. Lisboa: Lallement Frères Typ.
- \_\_\_\_ (1881) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1882*. Lisboa: Lallement Frères Typ.
- \_\_\_\_ (1882) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1883*. Lisboa: Lallement Frères Typ.
- \_\_\_\_ (1883) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1884*. Lisboa: Lallement Frères Typ.
- \_\_\_\_ (1884) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1885*. Lisboa: Livraria de António Maria Pereira.

- \_\_\_\_ (1885a) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1886*. Lisboa: Livraria de António Maria Pereira.
- \_\_\_\_ (1885b) – *Suplemento ao Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1886*. Lisboa: Livraria de António Maria Pereira.
- \_\_\_\_ (1886a) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1887*. Lisboa: Livraria de António Maria Pereira.
- \_\_\_\_ (1886b) – *Suplemento ao Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1887*. Lisboa: Livraria de António Maria Pereira.
- \_\_\_\_ (1887) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1888*. Lisboa: Livraria de António Maria Pereira.
- \_\_\_\_ (1888a) – *Suplemento ao Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1888*. Lisboa: Livraria de António Maria Pereira.
- \_\_\_\_ (1888b) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1889*. Lisboa: Livraria de António Maria Pereira.
- \_\_\_\_ (1889a) – *Suplemento ao Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1889*. Lisboa: Livraria de António Maria Pereira.
- \_\_\_\_ (1889b) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1890*. Lisboa: Livraria de António Maria Pereira.
- \_\_\_\_ (1890a) *Suplemento ao Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1890*. Lisboa: Livraria de António Maria Pereira,
- \_\_\_\_ (1890b) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1891*. Lisboa: Livraria de António Maria Pereira.
- \_\_\_\_ (1891) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1892*. Lisboa: Livraria de António Maria Pereira.
- \_\_\_\_ (1892) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1893*. Lisboa: Livraria de António Maria Pereira.
- \_\_\_\_ (1893) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1894*. Lisboa: Livraria de António Maria Pereira.
- \_\_\_\_ (1894) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1895*. Lisboa: Livraria de António Maria Pereira.
- \_\_\_\_ (1895) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1896*. Lisboa: Livraria de António Maria Pereira.
- \_\_\_\_ (1896) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1897*. Lisboa: Livraria de António Maria Pereira (redator António Xavier Sousa Cordeiro).
- \_\_\_\_ (1897) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1898*. Lisboa: Livraria de António Maria Pereira (redator António Xavier Sousa Cordeiro).
- CORDEIRO, O. Xavier, *dir.* (1917) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1918*. Lisboa: Tip. da Parceria António Maria Pereira.
- \_\_\_\_ (1918) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1919*. Lisboa: Tip. da Parceria António Maria Pereira.
- \_\_\_\_ (1919) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1920*. Lisboa: Tip. da Parceria António Maria Pereira.
- \_\_\_\_ (1920) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1921*. Lisboa: Tip. da Parceria António Maria Pereira.
- \_\_\_\_ (1921) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1922*. Lisboa: Tip. da Parceria António Maria Pereira.
- \_\_\_\_ (1922) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1923*. Lisboa: Tip. da Parceria António Maria Pereira.
- \_\_\_\_ (1923) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1924*. Lisboa: Tip. da Parceria António Maria Pereira.
- \_\_\_\_ (1924) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1925*. Lisboa: Tip. da Parceria António Maria Pereira.
- \_\_\_\_ (1925) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1926*. Lisboa: Typographia da Parceria António Maria Pereira.
- \_\_\_\_ (1926) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1927*. Lisboa: Typographia da Parceria António Maria Pereira.
- \_\_\_\_ (1927) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1928*. Lisboa: Tip. da Parceria António Maria Pereira.
- \_\_\_\_ (1928) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1929*. Lisboa: Tip. da Parceria António Maria Pereira.
- \_\_\_\_ (1929) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1930*. Lisboa: Tip. da Parceria António Maria Pereira.
- \_\_\_\_ (1930) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1931*. Lisboa: Tip. da Parceria António Maria Pereira.
- PEREIRA, Armando de Lima, *dir.* (1931) – *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1932*. Lisboa: Tip. da Parceria António Maria Pereira.

## Referências

- ASSIS, Machado de (1872) – *O verme*. In *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brazileiro para o anno de 1873*. Lisboa: Lalle-  
mant Frères Typ., p. 382.
- NB: reeditado no *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brazileiro para o anno de 1890. Supplemento*. Lisboa: Livraria de Anto-  
nio Maria Pereira, 1889, p. 28.
- \_\_\_\_ (1877) – *Coração triste falando ao sol (imitado de Su-Tchon)*. In *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brazileiro para o  
anno de 1878*. Lisboa: Lalle-  
mant Frères Typ., p. 366.
- \_\_\_\_ (1881) – *A amante de Camões*. In *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brazileiro para o anno de 1882*. Lisboa: Lalle-  
mant  
Frères Typ., p. 278.
- \_\_\_\_ (1885) – *Círculo vicioso*. In *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brazileiro para o anno de 1886*. Lisboa: Livraria de  
Antonio Maria Pereira, p. 360.
- NB: reeditado no *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brazileiro para o anno de 1910*. Lisboa: Parceria Antonio Maria Pereira  
Livraria Editora, 1909, p. 18.
- \_\_\_\_ (1890) – *Quando ela fala*. In *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brazileiro para o anno de 1891. Supplemento*. Lisboa:  
Livraria de Antonio Maria Pereira, p. 343.
- \_\_\_\_ (1909a) – *A mosca azul*. In *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brazileiro para o anno de 1910*. Lisboa: Parceria Antonio  
Maria Pereira Livraria Editora, p. 18-21.
- \_\_\_\_ (1909b) – *O delírio*. In *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brazileiro para o anno de 1910*. Lisboa: Parceria Antonio  
Maria Pereira Livraria Editora, p. 23-32.
- \_\_\_\_ (1913) – *A borboleta preta*. In *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brazileiro para o anno de 1914*. Lisboa: Parceria  
Antonio Maria Pereira Livraria Editora, p. 365-366.
- CHAVES, Vania Pinheiro (2009) – *A homenagem do «Almanaque de Lembranças Luso-Brazileiro» a Machado de Assis por  
ocasião do seu falecimento*. «Navegações». Porto Alegre. 2, 1 (jan./jun.), p. 57-67.
- \_\_\_\_ (2011) – *Notas para o estudo da presença feminina no «Almanaque de Lembranças Luso-Brazileiro»*. «Navegações». Porto  
Alegre 4, 2 (jul./dez.), p. 187-192.
- \_\_\_\_ (2012) – *O «Almanaque de Lembranças Luso-Brazileiro» na História da Cultura e das Literaturas de Portugal e do Brasil*.  
In MOREIRA, Maria Eunice, org. - *Percursos críticos em História da Literatura*. Porto Alegre: Libretos, p. 111-122.
- \_\_\_\_ (2015) – *Gonçalves Dias e Álvares de Azevedo: dois perfis românticos em destaque no «Novo Almanaque de Lembranças  
Luso-Brazileiro»*. In SANTOS, Gilda, org. - *O Real em Revista: impressos luso-brasileiros oitocentistas*. Rio de Janeiro:  
Oficina Raquel, p. 87-103.
- CHAVES, Vania Pinheiro; LOUSADA, Isabel Maria Cruz (2014) – *Apresentação*. In CHAVES, Vania Pinheiro; LOUSADA,  
Isabel Maria Cruz; SILVA, Carlos Francisco Abreu e, org. - *As Senhoras do Almanaque*. Catálogo da produção de auto-  
ria feminina. Lisboa: BNP, p. 9-28.
- CHAVES, Vania Pinheiro; LOUSADA, Isabel Maria Cruz; SILVA, Carlos Francisco Abreu e, org. (2014) – *As Senhoras do  
Almanaque*. Catálogo da produção de autoria feminina. Lisboa: BNP.
- DUTRA, Eliana de Freitas (2005) – *Laços fraternos*. «Revista do Arquivo Público Mineiro». Belo Horizonte. Ano XLI (dez.)  
p. 117-127.
- MENDES, Margarida Vieira (1980) – *O conceito de poesia na 2.ª metade do século XIX*. In *Para uma história das ideias literá-  
rias em Portugal*. Lisboa: INIC-CLEPUL, p. 61-94.